

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE OS CONCEITOS DE ENSINO HÍBRIDO E ENSINO REMOTO

Jefferson Matheus Alves do Amaral <sup>1</sup>  
Suene Francisca Alcantara Siqueira <sup>2</sup>  
Antonio Denilson Leandro da Silva <sup>3</sup>  
Janaina de Albuquerque Couto <sup>4</sup>

## RESUMO

As Metodologias Ativas são métodos de ensino que permitem o estudante exercer uma posição ativa na sua aprendizagem, ou seja, possibilitam o desenvolvimento do protagonismo do aluno. A presente pesquisa possui uma reflexão acerca do Ensino Híbrido nas práticas dos professores da Educação Básica. Na perspectiva de ter uma base dos conceitos de Ensino Híbrido e Ensino Remoto que muitas vezes são difundidos como sinônimos, trata-se de conceitos diferentes e sua abordagem tem finalidades distintas. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é analisar as Representações Sociais dos professores do ensino médio sobre os conceitos de Ensino Híbrido e Ensino Remoto. A metodologia da pesquisa é de caráter quali-quantitativa, do tipo descritiva, utilizando para a coleta de dados a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), que nos condiciona uma hierarquização dos termos de um específico grupo social representa um conceito. Nos resultados se observou uma heterogeneidade nas respostas e deste modo poucas repetições, existindo similaridades nos Núcleos Centrais dos dois conceitos do grupo, sendo a palavra *Internet* para ambos, e os Elementos Periféricos possuindo duas palavras iguais, a tecnologia e aprendizado, cabendo uma reflexão de equívocos conceituais por parte dos docentes. Nesse sentido, a formação continuada pode ser considerada uma ação pertinente para sanar as dúvidas e assim poder usar e diferenciar de forma correta cada abordagem estudada.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas, Docência, Ensino.

## INTRODUÇÃO

A educação brasileira ao longo de sua trajetória, sempre foi pautada em um ensino considerado bancário (FREIRE, 2013). Nesse sentido, se observa um processo de ensino aprendizagem onde os alunos assumem uma postura passiva e o professor é a figura central nesse modelo de ensino, visto como o detentor do conhecimento. Essa conotação, persistente nos modelos de ensino dificultam a formação cidadã do sujeito, comprometendo sua criticidade frente aos desafios do mundo contemporâneo. Essa visão ao longo dos últimos

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [jeffersonmaa@outlook.com](mailto:jeffersonmaa@outlook.com);

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [alcantara.ufrpe@gmail.com](mailto:alcantara.ufrpe@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [antonio.dsilva@escola.seduc.pa.gov.br](mailto:antonio.dsilva@escola.seduc.pa.gov.br);

<sup>4</sup> Professora do departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da UFRPE (DMFA/UFRPE); Professora de pós graduação em Ensino das Ciências (PPGEC/UFRPE), [janaina.couto@ufrpe.br](mailto:janaina.couto@ufrpe.br);

anos, vem sendo questionada e ponderada a mudanças. Os alunos não são mais os mesmos, são os chamados nativos digitais, que nascem com uma apropriação nata de manusear as tecnologias, e sabem que as informações estão nas redes de computadores e não mais apenas em livros ou especialistas de áreas do conhecimento, característica bem diferenciada dos imigrantes digitais (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Além dessa ruptura com os métodos tradicionais de ensino, os espaços escolares passam por uma revolução tecnológica que modifica a forma de condução das aulas. As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – TDIC, são artifícios inovadores que os professores têm em suas mãos para melhorar o ensino e, conseqüentemente a aprendizagem de seus estudantes, muito embora seu uso não caracterize qualidade do ensino aprendizagem dos estudantes, pois é necessário saber como inseri-los adequadamente dentro do processo. As tecnologias permitem ao aluno uma visão de maior autonomia no aprender, pelo fato que as informações não estão mais no professor e sim na rede mundial de computadores. Necessitando novas formas de metodologias de ensino, no qual destacamos as metodologias ativas.

### **O destaque das Metodologias Ativas no Século XXI**

As Metodologias Ativas são métodos de ensino que permitem o estudante exercer uma posição ativa na sua aprendizagem, ou seja, possibilitam o desenvolvimento do protagonismo do aluno. Ele não se apresenta como estudante que escuta passivamente o professor nas aulas sem questionar ou sem inferir, existindo como característica peculiar o uso de tecnologias na sala de aula (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). As metodologias ativas segundo Diesel, Baldez e Martins (2017), apresentam cinco princípios que se articulam entre as suas abordagens, que são: o aluno como centro do processo de aprendizagem; a autonomia; uso da problematização da realidade e sua reflexão; o trabalho em equipe; a inovação e o professor como mediador, defendendo a aprendizagem pela ação.

Existe uma diversidade de formas de se trabalhar as metodologias ativas, como podemos citar: a sala de aula invertida, rotações por estações, gamificação, ensino híbrido e entre outras (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015). A presente pesquisa vem na perspectiva de uma reflexão acerca do Ensino Híbrido nas práticas dos professores da Educação Básica. O Ensino Híbrido é uma metodologia ativa que há tempos se tem discussões sobre sua potencialidade nas escolas, ponderando os seus pontos positivos e negativos. Para Staker e Horn (2012), o ensino híbrido configura-se como um programa de Educação Formal, em que o aluno utiliza em parte de recursos online para estudar o conteúdo, o que possibilita uma

maior autonomia por parte do estudante, já que este pode escolher quando, onde e como aprender, a ocasião em que se sentir apto e até se deseja estudar sozinho ou em companhia.

Deste modo, o seu uso nas escolas se dá de maneira gradual por motivo de barreiras arquitetônicas, pedagógicas e atitudinais. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Nos últimos anos o Ensino Híbrido vem ganhando destaque e colaborando em vários espaços escolares, como se observa o crescente número de cursos de formação de professores e formações continuadas. Os fatores para essa rápida expansão se dão pela *internet*, por incentivos do estado e barateamento dos serviços de banda larga. Entretanto, o maior destaque para esse crescimento exponencial decorre da pandemia da COVID-19.

### **A Covid-19 e suas inferências na Educação Brasileira**

A pandemia da COVID-19 é causada por um vírus da família dos coronavírus que teve o seu primeiro caso na China e que por um curto intervalo de tempo, por conta de sua alta taxa de infecção e a globalização, logo se avançou para outros continentes e se classificou como um evento pandêmico, obtendo destaque a necessidade de distanciamento social para evitar a disseminação do vírus, afetando diretamente todas as áreas, como a educação (DIAS, PINTO, 2020). Assim sendo, a educação foi duramente afetada por ter a necessidade de formação de aglomerações nas salas de aula, as quais foram fechadas e tiveram que optar pelo auxílio da tecnologia para dar continuidade ao processo de ensino, a partir do uso frequente das plataformas de videoconferências, sites de compartilhamento de arquivos e de *chats* de conversa (DIAS, PINTO, 2020).

Em meio ao referido cenário, o Ensino Híbrido ganhou destaque e seu uso foi bastante disseminado, estando muitas vezes atrelado ao conceito de Ensino Remoto, proferido pelo Conselho Nacional de Educação que permitia o uso dessa modalidade durante todo o evento pandêmico, sustentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 2020). Partindo de todos os eventos em cascata que a educação se encontra atualmente, o presente trabalho vem na perspectiva de fomentar a reflexão desses conceitos que muitas vezes são difundidos como sinônimos, entretanto, são diferentes e sua abordagem tem finalidades distintas (DIAS, PINTO, 2020). Diante disso, o objetivo desse trabalho é analisar as Representações Sociais dos professores do ensino médio sobre os conceitos de Ensino Híbrido e Ensino Remoto.

## **A Teoria das Representações Sociais**

A teoria das Representações Sociais (TRS) tem como precursor teórico o Serge Moscovici por meio da sua obra *La Psychanalyse, son Image et son Publique*, surgindo um novo campo de estudo da psicologia social. De maneira geral, representa uma concepção grupal em um dado contexto a algum objeto. Ele defende que as representações dos objetos não ocorrem de forma isolada e individual, mas é uma construção coletiva que fornece características para a associação a dado objeto (MAZZOTTI, 2017).

Segundo Rosa Cabecinhas (2009, p. 2-3) “as representações sociais constituem a forma como os indivíduos apropriam o mundo que os rodeia, ajudando-os a compreender e agir [...] que enfatiza o papel ativo dos atores sociais nas suas produções e transformações”.

Partindo da TRS, Jean Claude Abric desenvolveu um método para estudo das representações sociais denominada de Teoria do Núcleo Central. Para Abric (1998), as representações ocorrem com uma organização de duas etapas: a primeira chamada de Núcleo Central (NC), que se configura a representação e significação do objeto para o grupo; a segunda, chamada de Elementos Periféricos (EP), são ideologias, condições que dão base ao NC existir. O EP proporciona a possibilidade de visualizar semelhanças e diferenças entre as representações. Só a partir do encontro e organização do NC e EP, é possível a análise de uma representação social (CRUSOÉ, 2004).

## **METODOLOGIA**

A metodologia da presente pesquisa é de caráter quali-quantitativa, do tipo descritiva. Inicialmente utiliza de valores numéricos para expressar o índice de representatividade. Teve como campo de estudo os professores de duas escolas estaduais localizadas na cidade de Gravatá – PE, com a participação de 13 professores que lecionam na educação básica, especificamente no ensino médio. Para tanto, como aporte metodológico, foi utilizado para a coleta de dados a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), que nos condiciona uma hierarquização dos termos de um específico grupo social que representa um conceito. Organizando as palavras chaves que mostram a representação de um objeto, atribuindo a primeira palavra de maior relevância, ou seja, a que mais se repetiu como sendo o Núcleo Central (NC) do grupo pesquisado e as outras palavras de menor relevância constituindo os Elementos Periféricos (EP).

Inicialmente foi disponibilizado via *Google Forms* um questionário que contemplava quatro questões subjetivas. Duas sobre o Ensino Híbrido e duas sobre o Ensino Remoto (Quadro 1).

**Quadro 1:** Perguntas presentes no formulário Google.

<b>Questionário - Ensino Híbrido X Ensino Remoto</b>
1. Escreva abaixo as 5 primeiras palavras que vem a sua cabeça ao falar de ensino híbrido. Coloque em ordem de relevância, ou seja, a primeira de maior relevância e vai decrescendo até a quinta e última de menor relevância (use o ponto e vírgula (;) para separar as palavras).
2. Escreva abaixo as 5 primeiras palavras que vem a sua cabeça ao falar de ensino remoto. Coloque em ordem de relevância, ou seja, a primeira de maior relevância e vai decrescendo até a quinta e última de menor relevância (use o ponto e vírgula (;) para separar as palavras).
3. Agora que enumerou as 5 primeiras palavras que para você se joga ser importantes (a nível de relevância) ao Ensino Híbrido na questão 1. Utilize a primeira palavra, a de maior relevância e conceitue relacionando ao ensino híbrido.
4. Agora que enumerou as 5 primeiras palavras que para você se joga ser importantes (a nível de relevância) ao Ensino Remoto na questão 2. Utilize a primeira palavra, a de maior relevância e conceitue relacionando ao ensino Remoto.

Fonte: Os autores.

A análise dos dados levou em consideração a frequência das palavras. Primeiramente sem considerar hierarquicamente elas e posteriormente julgando aquelas elencadas pelos docentes como as mais importantes, para que assim, pudéssemos constatar o Núcleo Central desses conceitos do grupo e em seguida podermos discutir se existe relação com os conhecimentos científicos.

Como critério para saber as palavras que faziam parte da representação do grupo e as que não faziam parte, selecionamos apenas as palavras que tiveram no mínimo duas vezes (2X) a sua repetição. Tal processo é necessário para podermos definir as palavras de maior frequência e definir os Elementos Periféricos. Por meio da análise da frequência das palavras e conceitualização se observou resultados interessantes que serão apresentados no tópico a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados coletados, pudemos sistematizar as palavras chaves dos atores sociais. Se observando uma heterogeneidade nas respostas e deste modo poucas repetições, obtendo as seguintes palavras de maior repetição ao conceitos:

**Tabela 1:** Palavras com maior número de repetições.

Ensino Híbrido	Ensino Remoto
Internet (4x)	Internet (6x)
Tecnologia (4x)	Tecnologia (3x)
Aprendizado (2x)	Aprendizado (2x)
Oportunidade (2x)	Protagonismo (2x)
Mediação (2x)	Interatividade (2x)
Conhecimento (2x)	Cansativo (2x)
Acesso (2x)	

Fonte: Os autores.

Observamos similaridades nos Núcleos Centrais dos dois conceitos do grupo, sendo a Internet para ambos. Revela-nos a importância dessa ferramenta para a ocorrência dessas abordagens para o grupo. A internet é o meio para que as aulas ocorram, tanto no Ensino Híbrido como no Ensino Remoto, entretanto, a forma de utilização é diferente. Tal resultado nos leva a uma reflexão de erros conceituais, ao achar que os dois são a mesma coisa, conforme nos apontam Dias e Pinto (2020).

Outro ponto de destaque são o fato dos Elementos Periféricos possuírem duas palavras iguais, a tecnologia e aprendizado, reafirmando, a existência de equívocos conceituais entre os docentes. Tal equívoco sugere lacunas na apropriação de abordagens metodológicas por parte dos professores, visto que nem tudo que é parecido é sinônimo.

A palavra Protagonismo ficou evidenciada no ER e configura uma lacuna conceitual, por tratar-se de uma das características das metodologias ativas, não sendo requisito, tampouco comum, no Ensino Remoto, que em sua maioria, traspoa uma abordagem presencial para uma contexto online, sem aporte metodológico específico como base. Como discutido por Diesel, Baldez e Martins (2017), o protagonismo é uma parte integrante de qualquer metodologia ativa. O educando é ativo e guia o seu aprendizado, diferentemente do Ensino Remoto, que se encaixa na tendência tradicional com o incremento da tecnologia da internet, com

*interatividade*, porém, esta acaba sendo de alguma forma, comprometida, em virtude do contexto em que a aula ocorre, bem como, pela inexperiência do professor e dos alunos ao usar este recursos tecnológicos digitais, os quais não foram devidamente capacitados, o que resulta, conforme citado, num *cansaço* por parte do professor, um outro elemento periférico citado.

Os EP mostrados no EH: oportunidade, mediação, conhecimento e acesso, leva-nos a uma reflexão positiva de que o EH é uma metodologia importante e necessária para os dias atuais. O professor não é o mesmo da década passada e, os estudantes por estarem inseridos em outro contexto, desse modo, há uma necessidade premente de inovar e mediar o conhecimento., precisando inovar e mediar o conhecimento. A informação agora, não está ancorada somente no professor e nos livros. A rede também é uma fonte e cabe ao docente conduzir os estudantes na apropriação dessas informações (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Analisando os conceitos descritos a partir do NC, pudemos observar no EH frases bem pertinentes como: "A internet é peça fundamental para o ensino híbrido"; "É graças a tecnologia que podemos fazer acontecer o ensino híbrido"; "Internet (essencial para a complementação no ensino híbrido e remoto)". A concepção de que Híbrido necessita de Tecnologia é bem enfática nos conceitos e estão de acordo com as literaturas acerca dessa temática, onde o EH tem suas bases no uso das tecnologias e da *internet* (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Em relação à conceituação a partir do NC ao ER, notamos inquietações dos professores como: "Difícil, pela falta de experiência dos docentes e alunos com esse tipo de ensino"; "O ensino remoto torna-se cansativo com o passar do tempo, principalmente quando se trata de escolas integrais"; "Em um contexto de ensino remoto, a solidão ao aprender pode ser uma característica que desmotive o indivíduo". Em tais afirmações os docentes relatam as dificuldades que encontram ao ensinar remotamente e a baixa adesão dos alunos, como fica evidente quando destacam o cansaço e desmotivação. Alunos passivos e que só escutam, não desenvolvem a sua autonomia e perdem o interesse em aprender (FREIRE, 2013). Nesses casos, o professor precisa criar mecanismos metodológicos que provoquem o engajamento dos estudantes e, que mesmo em um processo remoto, é possível construir conhecimento.

Outras falas acerca do ER foram: "Acredito que para um ensino remoto, já que é totalmente online, o acesso se torna um aspecto de grande relevância, visto que nem todos os alunos possuem." O ensino remoto trata de aulas emergenciais em períodos de pandemia, a fim de dar continuidade ao ensino na educação básica, entretanto exclui alunos que não têm

acesso aos dispositivos eletrônicos e internet”. A lacuna relatada ao conceito de ER é o acesso à internet e a dicotomia das falas dos professores, um relata que todos têm acesso e o outro relata que nem todos têm. A realidade das escolas não é a mesma e destacam o seu uso restrito às aulas emergenciais, onde o uso da tecnologia na educação chegou rápido demais e sem tempo para treinamento dos docentes e discentes, conforme nos apontam Dias e Pinto (2020).

Portanto, os resultados revelam equívocos conceituais, além de falas de angústias e dúvidas sobre o uso dessas abordagens. A tecnologia é uma ferramenta com potencial relevante e pertinente ao contexto atual, sendo o treinamento e a capacitação por meio da formação continuada de professores, uma estratégia para corroborar com a materialização dos conceitos de Ensino Híbrido e Ensino Remoto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante as discussões, concluímos que há a existência de mesmo Núcleo Central para ambos os conceitos, nos levando a uma reflexão acerca das lacunas conceituais por parte dos docentes, no que concerne a não distinção entre os conceitos de EH e ER. Como forma de sanar esses equívocos, a formação continuada de professores se caracteriza como uma ação pertinente para amenizar essas dúvidas e desta forma poder utilizar cada abordagem de maneira adequada, distinguindo quando usar o Ensino Híbrido – uma metodologia ativa de aprendizagem, e quando usar o Ensino Remoto – uma abordagem emergencial para um contexto específico, sem vínculo metodológico específico.

Ademais, consideramos a necessidade de mais trabalhos científicos voltado aos docentes no que tange ao estudo das abordagens metodológicas, a fim de discutir várias possíveis abordagens, atreladas ao uso de tecnologia na educação, minimizando os equívocos conceituais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento a CAPES pela ajuda no desenvolvimento dessa pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

ABRIC, J. *A abordagem estrutural das representações sociais*. Goiânia: AB, 1998.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. *Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso. 2015.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CP N° 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jun. 2020.

CABECINHA, R. Investigar representações sociais: metodologias e níveis de análise. *Cultura: Metodologias e investigação. Ver o verso* Edições. p.51-66. Lisboa. 2009.

CRUSOÉ, N. M. C. A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua Importância para a Pesquisa em Educação. *APRENDER - Cad. de Filosofia e Pisc. Da Educação*. n. 2, p. 105-114. Vitória da Conquista, 2004.

DIAS, E; PINTO, F. C. F.. A Educação e a Covid-19. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*. v. 14. p. 268-288. Lajedo. 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Editora: Paz & Terra. 2013.

HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

MAZZOTTI, A. J. A. A abordagem estrutural das representações sociais. *Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação*. n. 14-15. 2017.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.